

*Os aventureiros em:
Viagem ao mundo fantasma.*

*Os aventureiros em:
Viagem ao mundo fantasma.*

Márcio Baptista de Freitas

(Edição 1)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Freitas, Marcio Baptista de
Os aventureiros : viagem ao mundo fantasma /
Marcio Baptista de Freitas. -- Rio de Janeiro :
Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-01-22267-7

1. Ficção - Literatura infantojuvenil I. Título.

24-238030

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5
2. Ficção : Literatura juvenil 028.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Sumário:

Capítulo 1 - Um reino distante 6

Capítulo 2 - Encontro dos mundos 15

Capítulo 3 - Mundo sombrio 54

Capítulo 4 - O último desafio..... 89

Capítulo 1

Um reino distante

Era mais um dia chuvoso e com muita neblina no reino de Norah, onde seus soldados lutavam bravamente para conter a fúria dos gigantes soldados do Barrid Barraí. Barrid Barraí era um monstro gigantesco que vivia aprisionado no grande fosso e, de alguma forma, lutava para se libertar. Sua fúria só era parcialmente contida quando alguém era jogado no fosso, mas sacrifícios humanos já não o satisfaziam. A rainha Norah II percebeu que teria que oferecer algo mais se quisesse salvar seu reino da fúria daquele monstro.

As batalhas eram intensas e, mesmo com todos os armamentos e soldados bem treinados que a rainha possuía, era difícil ao menos arranhar aqueles imensos monstros com mais de 10 metros de altura. E sem contar as milhares de criaturas assustadoras que os acompanhavam e que iam sendo abatidas pelos soldados do reino.

Estranhamente, a batalha dava uma trégua quando a rainha Norah II aparecia na frente do castelo. Um forte grito vinha da região do grande fosso, fazendo com que os soldados do Barrid Barraí se retirassem. A rainha, em total desespero e sem saber mais o que fazer, apenas abaixou a cabeça e se dirigiu para o interior do castelo, parando próximo à fonte d'água, onde bebeu um pouco, jogou água na nuca e depois molhou o rosto. Ela levantou a cabeça e olhou para o pai, que estava próximo dali.

À noite, quando a luta contra o Barrid Barraí já havia dado uma trégua, o conselho se reuniu com a rainha para tentar buscar uma solução, já que a vitória parecia algo bastante distante.

- Hoje, estamos reunidos para encontrar uma solução e determinar como podemos derrotar Barrid Barraí de uma vez por todas, trazendo paz à nossa população - declarou a rainha Norah II ao iniciar a reunião.

- Tentamos tudo, minha rainha, mas nossas armas são ineficazes contra os soldados mais poderosos de Barrid Barraí - comentou Nor, o comandante das tropas.

- O tempo está se esgotando. Precisamos encontrar uma solução, ou será o fim do nosso reino - concluiu Norah II.

Foi então que o mago do reino, chamado Inius, entrou rapidamente na sala. Ainda ofegante da corrida que deu até lá, ele tentou falar:

- Minha rainha... - disse Inius, ofegante.

- Diga, Inius, o que o traz aqui? - indagou a rainha.

- Inius, ainda recuperando o fôlego: "..."

- Vamos, fale, Inius. - pressionou a rainha.

- Creio que encontrei uma solução. Um meio de vencer Barrid Barraí. Será uma jornada árdua, mas temos uma oportunidade. - respondeu Inius.

- O que quer dizer, Inius? - perguntou Norah II, agachando-se diante dele, pois ele era de baixa estatura.

- Descobri que as criaturas que enfrentamos são meros servos do autêntico Barrid Barraí, fragmentos de sua alma. O verdadeiro Barrid está escondido no fosso do grande vale e só pode ser convocado à superfície pela pedra da luz, também chamada de pedra de Barrid Barraí. Podemos empregar a pedra para trazê-lo à luz e, quando ele emergir, teremos a chance de derrotá-lo. Contudo, o dilema é que desconhecemos a localização da pedra da luz, ou mesmo se ela está em nosso mundo.

- Seria viável localizar essa pedra, Inius? - questionou Norah.

- Sim! É um artefato de imenso poder e, não importa onde esteja, é possível detectá-la, Vossa Majestade.

- Excelente, Inius. Proceda como necessário para encontrá-la. Nosso tempo é escasso. - declarou a rainha Norah, abraçando o ancião mago.

A reunião encerrou-se, e a rainha foi para os seus aposentos. Ela não sabia, mas o Barrid Barraí era muito poderoso e, mesmo preso no fundo do fosso, ele conseguia controlar seus soldados do lado de fora e já

articulava seu plano para dominar aquele reino de uma forma que ela nem suspeitaria. Ele conseguia possuir almas e, em seu plano principal, pretendia tomar a alma da rainha Norah II. Mas, para isso, ele precisaria ter contato direto com ela. Então, enviou seu servo mais fiel, disfarçado de mensageiro, para o reino de Norah. Lá, ele tentaria ganhar a confiança de todos e, assim, pôr em prática o seu plano.

Já na manhã seguinte, todos os soldados ficaram de prontidão nas Torres de vigia do reino, esperando pelo ataque do Barrid Barraí, mas nada aconteceu. Apenas um homem baixo e franzino surge no portão, gritando:

- EEEEEIII! Meu nome é Iriel e trago notícias importantes sobre Barrid Barraí.
- Quais notícias? - exclamou um soldado da torre de vigia.
- Venho do norte e testemunhei os soldados de Barrid Barraí movendo-se para o oeste. - disse o misterioso homem.
- Espere, vou informar a rainha. - respondeu o soldado, descendo rapidamente da torre.

O soldado entrou em disparada e alertou ao seu oficial, que imediatamente notificou a rainha...

- Isso é muito estranho. Se eles estão indo para o oeste, estão se distanciando de nós. Não entendo. - disse a rainha Norah II, olhando pela janela.
- Bem, ao menos sabemos que teremos um dia tranquilo. Contudo, envie dois soldados para verificar a veracidade das palavras dele. E se esse homem precisar de abrigo, ofereça-lhe entrada. - acrescentou a rainha.
- Imediatamente, minha rainha. Darei as ordens. - respondeu o oficial superior.

Então, o oficial desceu e ordenou que abrissem os portões para que o Iriel entrasse.

- Muito obrigado! Já estou caminhando há cinco dias. Creio que agora posso descansar um pouco. Por favor, agradeça à sua rainha por mim. - agradeceu Iriel, enquanto entrava no castelo.

Logo que entrou, Iriel se dirigiu ao quarto que a rainha Norah II lhe ofereceu. Ela o convidou para o jantar, que aconteceria mais tarde. Ele carregava um frasco contendo parte da alma de Barrid Barrai, a qual Iriel usaria para possuir a alma da rainha Norah II.

Durante a noite, todos estavam reunidos na mesa do jantar...

- Me diga, Iriel, de onde você é? - perguntou Norah II.
- Sou um viajante errante, minha rainha. Vago de reino em reino, sustentando-me com pequenos negócios e trocas.
- Entendo. Nosso reino talvez não seja o mais rico, mas aqui você encontrará tudo de que precisa. - disse Norah, enquanto sorvia sua bebida da taça.

Nisso, o comandante das tropas pede permissão para entrar e caminha na direção da rainha, falando baixo em seu ouvido:

- Ele falou a verdade, Majestade. As tropas de Barrid Barrai estão avançando para oeste.
- Está certo, comandante. Agradeço.
- Então, Iriel. Irei me recolher aos meus aposentos. Desfrute de sua estadia e, novamente, obrigada por nos avisar. - agradeceu a rainha.
- Está bem, rainha. A honra foi toda minha.

A rainha levantou-se da mesa e, um pouco depois, Iriel levantou-se também. Ele fingiu que iria para o quarto, mas disfarçou e foi atrás da rainha para ver onde eram os seus aposentos. Feito isso, ele voltou para seu quarto e dormiu.

Na manhã seguinte, estava tudo calmo e tranquilo no reino de Norah. Os habitantes levavam suas vidas normalmente e sem nenhum indício de que Barrid Barrai fosse atacar o reino novamente. Apenas uma grande neblina surgiu em frente ao castelo, o que deixou alguns soldados intrigados, mas nada que preocupasse.

A rainha caminhava pelos quintais do castelo com seu pai, North. Ele abdicou do trono para que sua filha se tornasse rainha, mesmo ela tendo apenas 25 anos. Sua esposa, Neli, morreu quando Norah II ainda era adolescente. Ela não usava coroa, apenas uma máscara preta que cobria a região dos olhos e uma espécie de bracelete feito de um metal muito raro e com uma coloração diferente. Ela nunca os tirava, pois eram a marca da família.

Enquanto Norah II caminhava pelos jardins, Iriel a observava de longe, sempre disfarçando para que nem ela, nem os soldados percebessem. Já àquela noite, enquanto Norah II dormia, Iriel se aproximou de seu quarto, onde dois soldados estavam de guarda, um de cada lado da porta. Sem perceberem, Iriel jogou um pó branco no ar, e logo os soldados caíram no chão desacordados. O caminho estava livre para que ele executasse o plano.

Ele entrou no quarto, e Norah II estava deitada sem a tradicional máscara e com um vestido azul bem fino. Ele abriu lentamente o frasco, e aquele espírito negro, em forma de fumaça, saiu e caminhou lentamente em direção à rainha. Ela acordou e tentou correr para a porta, mas o espírito a alcançou antes que pudesse chamar alguém. Ainda lutou bravamente contra aquele espírito maligno, mas por fim foi possuída. Ela ficou caída no chão, e Iriel foi desaparecendo lentamente.

No dia seguinte, North percebeu que sua filha não havia aparecido e decidiu ir até seu quarto para ver o que havia acontecido. Chegando lá, ele viu sua filha sem roupas, de pé, virada para a parede, com várias manchas pretas pelo corpo.

- Filha, está tudo bem? O que aconteceu?
- Filha, o que está acontecendo? - indagava North, aproximando-se da rainha Norah.

Quando North chegou perto e ia pôr as mãos sobre ela, ela se virou e desferiu um golpe violento em seu pai, que o jogou contra a parede. Ele caiu no chão desmaiado. Norah II se vestiu e desceu até as torres de vigia que ficavam acima dos portões do castelo. Chegando lá...

- Bom dia, rainha! - exclamou o comandante ao vê-la se aproximar.
- Abram os portões. - ordenou Norah II.
- Mas, rainha... - hesitou o comandante.